

FORMAÇÃO HUMANA E OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À LUZ DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

HUMAN EDUCATION AND THE NEW CHALLENGES OF EDUCATION IN THE LIGHT OF SOCIETY OF THE SPECTACLE

Damila Machado¹

Karine da Silva de Souza²

Rafael Rodrigo Mueller³

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de análise a formação humana sob a perspectiva da Internacional Situacionista (IS). Objetiva-se expor a relação entre formação humana a partir do conceito de Sociedade do Espetáculo, centrando o estudo na obra de mesmo nome do intelectual francês Guy Debord (1931-1994), tendo o conceito de espetáculo como base fundamental para o entendimento da estrutura de vida cotidiana do século XXI. A base para o procedimento metodológico da presente pesquisa é o materialismo histórico-dialético, considerando-se para tal, a perspectiva ontológica de constituição do ser humano. Dentre os diagnósticos relacionados à pesquisa, identificamos que os processos educativos veiculados por meio de sites como o YouTube estão entre as variadas formas da espetacularização da vida, o que torna a educação um objeto de troca e a insere em segundo plano visando, na maioria das vezes, o lucro e não a formação humana integral.

PALAVRAS-CHAVE: Espetáculo. Capitalismo atencional. Edutubers.

ABSTRACT: The present work has as its object of analysis the human formation from the perspective of the Situationist International (SI). The objective is to expose the relationship between human formation from the concept of Society of the Spectacle, focusing the study on the work of the same name by the French intellectual Guy Debord (1931-1994), having the concept of spectacle as a fundamental basis for understanding the structure of everyday life in the 21st century. The basis for the methodological procedure of the present research is the historical-dialectical materialism, considering for this, the ontological perspective of the constitution of the human being. Among the diagnoses related to the research, we identified that the educational processes transmitted through sites such as YouTube are among the various forms of spectacularization of life, which makes education an object of exchange and places it in the background, aiming, in most cases, sometimes profit and not integral human formation.

¹ Graduanda em Pedagogia pela UNESC; damilamachado@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela UNESC; kaki_ss12@hotmail.com.

³ Doutor em Educação; PPGE/UNESC; rrmueller@unesc.net.

KEYWORDS: Show. Attentional capitalism. Educubers.

1 INTRODUÇÃO

Considerar a Educação como mercadoria é o que podemos rotineiramente vincular – de forma contraditória - tanto a uma ‘democratização da educação, quanto a ‘precarização da docência’. Sobretudo quando se vislumbra esta relação a partir de um cenário positivo frente a grande onda de *Youtubers Educacionais*¹, ou *Edutobers*: sujeitos sem formação mínima ‘democratizando’, de forma online, o acesso a conhecimentos densos a partir de uma distorcida ideia de que isso traria em si uma nova metodologia ou uma apropriação *soft* de um conteúdo *hard*. Seria uma visão de mundo na qual simplificar é criar possibilidades de democratizar o acesso à educação, embora esta seja esvaziada e sem nenhum embasamento crítico. Há aí uma indução a uma determinada compreensão de educação, visto que um *EduTuber* não pode ser considerado uma fonte confiável sobre determinado conhecimento científico gerando conseqüentemente um falso conhecimento. O que expressa o mundo de *Youtubers Educacionais* é a falsa ideia de que “quanto mais educação, melhor” (MUELLER e CECHINEL, 2019).

Baseando-se em uma teoria crítica radical, a presente pesquisa pretende compreender e analisar a relação entre formação humana no contexto da Sociedade do Espetáculo, centrando nosso estudo na obra de Guy Debord (1931-1994), tendo o conceito de espetáculo como base fundamental para o entendimento da estrutura de vida cotidiana do século XXI. Em julho de 1957, Debord fundou na Itália a Internacional Situacionista (IS), movimento artístico-político de vanguarda e, posteriormente, uma revista homônima publicada por mais de dez anos que ganhou o mundo a partir dos acontecimentos que percorreram o maio de 1968. Foi um ano antes que Debord publicou a mais importante obra dos Situacionistas: *A sociedade do espetáculo* (1967). Nesse sentido, o presente estudo buscou compreender, sob o enfoque da IS, a questão da precarização da docência.

A função da teoria crítica seria justamente analisar a formação social em que isto se dá, revelando as raízes deste movimento — que não são acidentais — e descobrindo as condições para interferir em seu rumo. O essencial é pensar a sociedade e a educação em seu devir. Só assim seria possível fixar alternativas históricas tendo

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 6, nº1, janeiro/abril 2022.– Curso de Pedagogia– UNESC

como base a emancipação de todos no sentido de se tornarem sujeitos refletidos da história, aptos a interromper a barbárie e realizar o conteúdo positivo, emancipatório, do movimento de ilustração da razão (ADORNO, 1995, p.11).

Professores da educação básica contribuem involuntariamente com o sucateamento da Educação e, conseqüentemente, prejudicam a qualidade de sua própria atividade profissional ao utilizarem conteúdos simplórios produzidos pelos *EduTubers* em suas aulas, sem perceber que ao procederem dessa forma próprio estão contribuindo para o desmonte da docência e do espaço escolar. Tal contradição seria uma expressão da espetacularização da Educação, nos termos situacionistas e suas categorias derivadas.

2 EDUCAÇÃO ESPETACULAR E OS *EDUTUBERS*

A educação que se tem através de sites como o YouTube é mais uma das variadas formas de envolver negócios e educação para então mercantilizá-la. Tornando a educação um objeto de troca e inserindo-a em segundo plano visando, em grande medida, o lucro e não a formação humana integral. Conforme Debord, não há formação humana em uma sociedade que é regulada pela lógica do espetáculo (MUELLER e CECHINEL, 2019), visto que tal conceito não vislumbra chegar a nada, senão a ele mesmo. A ideia de que sujeitos estarão por detrás de uma tela trazendo conteúdos já apresentados pela escola de maneira qualificada e amplificada, é apresentada por Mueller e Cechinel (2019) como o conceito de falso negativo da Educação.

A concepção de que os sujeitos que aparecem nessas mídias são melhores que os professores que não estão nesse meio, reforça a análise feita por Debord quando afirma que “o que aparece é bom, o que é bom aparece” (DEBORD, 2017, p. 40-41). Assim sendo, essa contínua exposição anula o que não está sendo visto, ou seja, a educação presencial que foge à regra expositiva por detrás de telas digitais. Portanto, os professores que têm diariamente sua profissão precarizada vivem as incertezas da docência e recebem um valor fixo pelo seu trabalho intelectual. Em uma plataforma digital monetizada, os conteúdos são produzidos com o intuito de receber mais visualizações e conseqüentemente visam ao lucro. Articulada a essa questão, há uma falsa ideia de democratização ao acesso desses conteúdos digitais, já que nem todos possuem conexão à internet ou recursos tecnológicos para tal. Para os que têm acesso,

essa é uma maneira instantânea de se ter contato com determinados assuntos que são complexos e abrangentes. Em grande parte, os conteúdos escolares disponibilizados na rede mundial são reduzidos a um ensino genérico para a preparação de concursos, vestibulares, ou então para apreensão de um determinado assunto ao longo da Educação Básica. Tal condição posta acaba por sintetizar e retirar toda a criticidade que o sujeito poderia ter ao se apropriar do assunto a partir do ambiente escolar.

A recusa de seguir determinados objetivos do capital, permanece na lógica de se entender esses meios tecnológicos como contribuinte para a precarização do ensino e consequentemente do trabalho docente, já que a lógica de funcionamento da sociedade espetacular faz com que os sujeitos permaneçam tendo acesso aos aspectos superficiais do conhecimento científico. No capitalismo sabemos que a regra é a valorização do valor, do “sujeito automático” (MARX, 2013) e nesse sentido, a educação nos espaços virtuais por meio de sujeitos que utilizam a falsa ideia de popularização de um ensino democrático, prejudica aos que buscam formas para atribuir-lhes um significado distinto através de uma formação integral. Isso ocorre porque esses meios só fazem simplificar seu conhecimento, restritos à forma e sem acesso ao conteúdo do conhecimento científico. Nessas mídias também se tem acesso a inúmeras publicidades que são inseridas dentro dos materiais educacionais. Os *EduTubers* se tornam então vendedores de cursos *on-line* e atingem numerosas vendas, atingindo um grande público que se interessa em adquirir a forma esvaziada de conteúdo e limitando seu acesso à cultura geral. Em grande parte, esses *EduTubers* também são professores que abandonaram as salas de aulas, com o argumento de desvantagem salarial e que buscaram no meio digital uma maneira lucrativa de aplicar a sua experiência profissional. Em uma entrevista feita pela Revista Galileu Globo:

Além do *Biologia Total*, outros também extrapolaram os limites do YouTube — a maioria dos *EduTubers* busca usar os canais para alavancar as próprias plataformas de ensino, onde conseguem ganhar mais com o conteúdo. Eles lucram, e os estudantes gastam menos que em cursinhos convencionais (REVISTA GALILEU, 2018).

A escola deve ser o espaço onde o aluno aprenda, entendendo esse espaço não como o único, mas como o lugar formal-intencional. É através da escola que é possível dedicar-se a diversas aprendizagens e ao saber científico, o local de reflexões e discussões, compreendendo Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 6, nº1, janeiro/abril 2022.– Curso de Pedagogia– UNESC

desse modo que os demais espaços se caracterizam como local educativo informal. É necessário reforçar a importância do espaço escolar e que este carrega um peso histórico.

3 Metodologia

A base para o procedimento metodológico da presente pesquisa é o materialismo histórico-dialético, considerando-se para tal, a perspectiva ontológica de constituição do ser humano. A atual sociedade que se vê totalmente mediada por diversos recursos tecnológicos, é também semiformada com elementos básicos de conhecimento, dentre esses a escrita e a leitura. Debord (1997, p. 1999), referindo-se a essa contradição como expressão da ignorância funcional ao espetáculo, observa que “a ignorância, que nunca deixou de servir ao poder estabelecido, sempre foi explorada sobretudo por hábeis empresas que se mantêm à margem da lei. Que momento mais favorável do que este, em que o analfabetismo tanto aumentou?”.

4 Resultados

Sujeitos devidamente formados em uma área específica e que ocupam o espaço social da escola são o oposto dos que habitam as mídias sociais. Na busca de criadores de conteúdos educacionais em plataformas *on-lines*, encontram-se variados conteúdos que trazem como foco a educação, onde sujeitos ganham inúmeras visualizações e em alguns casos até “fãs”. Isso promove a ideia de espetacularização do ensino, naturalizando o processo educativo a ideia de que “quanto mais educação, melhor”. É perceptível que em casos como esses, quanto maior o público, maior será o valor associado a uma falsa abstração de um ensino democratizado que se identifica a concepção de valor de troca, sendo a educação então somente mais um produto neste modelo mercantil. Cabe aqui citar sobre o conceito de fetiche da mercadoria, onde a relação social é mediada por coisas e pela coisificação do ser humano sendo este processo essencial à produção de mercadorias sendo que tal fetichismo invisibiliza a exploração humana que acontece no decorrer das relações advindas do campo do trabalho. A Educação mediada por Youtubers, esvazia o ensino e faz com que o conhecimento seja reduzido a um conjunto de

poucos minutos buscando tornar esses conteúdos mais atrativos do que uma sala de aula ou um quadro. Esses “*Youtubers Educacionais*”, também intitulados como *EduTubers*, tentam substituir o papel dos professores do ensino básico convencional através de suas ferramentas de conteúdos digitais.

Ao pesquisar sobre as práticas dos *EduTubers* mais influentes, identificamos que a norma é ter patrocínio de instituições financeiras. A *Youtuber* Débora Aladim, por exemplo, possui 22 anos e é estudante ainda de História, ficou popular através de um “aulão” preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), patrocinado pelo Santander. A *Youtuber* tenta ao máximo sintetizar assuntos extremamente densos como, por exemplo, a explicação da Revolução Francesa, em um resumo de apenas 5 minutos (YOUTUBE, 2018). *Youtubers* como Débora Aladim se ocupam de supostamente preencher lacunas naquilo que falta na educação formal, vinculando a tal afirmação o processo de sucateamento da Educação Básica. Os vídeos mais visualizados do canal são os que tentam trazer o imediatismo, respostas secretas como “truques para se dar bem na redação do Enem” ou “escrevendo sem saber nada do tema”, o que atribui efetivamente para o já citado esvaziamento intelectual. De acordo com Adorno:

A colcha de retalhos formada de dedamação ideológica e de fatos que foram apropriados, isto é, na maior parte das vezes decorados, revela que foi rompido o nexo entre objeto e reflexão. A constatação disso nos exames é recorrente, levando imediatamente a concluir pela ausência da formação cultural (*Bildung*) necessária a quem pretende ser um formador (ADORNO, 1995, p. 62).

Além do fato de a *EduTuber* Aladim ser patrocinada por diversas grandes marcas como UberEats, plataforma de entrega de refeições e alimentos *on-line*. Ao acessar esses conteúdos educacionais, constata-se a presença de inúmeros patrocínios, de modo a influenciar os consumidores ao consumo. Embora Débora Aladim se mostre crítica e a favor da Educação, ocorre de fato uma falsa aceitação da Educação: os conteúdos escolares esvaziados de sentido ‘circulando’ pela *internet* tal qual mercadorias a serem consumidas. Apesar de tentar se apresentar efetivamente contra todo e qualquer desmonte da educação, favorece, com o seu conteúdo amplamente vazio, para o sucateamento da educação escolar, haja vista que não há nenhuma formação integral possível que possa veicular conteúdos densos e que exigem atenção e estudo profundos. A publicidade fica alinhada à educação, visto que os consumidores que

visualizam o conteúdo terão acesso a outro modelo de produto, além do que já está sendo exposto no vídeo. O algoritmo se encarrega em demonstrar o que está no histórico de busca do sujeito e isso se evidenciará, mostrando aquilo que já faz parte do seu campo de interesse, de forma a prendê-lo por um longo tempo sem que o usuário perceba.

A lógica da sociedade do espetáculo é o ter e não o ser, sendo o parecer aquilo que move a sociedade do espetáculo. A vista disso, os EduTubers seguem uma maneira de espetacularização sob a lógica de Debord, já que os produtores desse nicho de conteúdo, parecem ser sujeitos que conhecem de determinado assunto tratado com propriedade ou que podem ajudar a quem está à procura de uma educação de qualidade efetivamente, e não pelo que este sujeito realmente é, ou seja, o “ser” é um aspecto desconsiderado nesta sociedade ‘espetacularizada’.

Podemos associar além dos dois aspectos já evidenciados, o espetáculo também como ‘mecanismo de controle’, e relacionar com o que se foi pesquisado neste trabalho, já que a lógica dos EduTubers expõe aquilo que se deseja-se ter como uma intenção acerca do que tem de objetivo com conteúdo específico, a intencionalidade do discurso, como citado, “a busca de democratizar o conhecimento”, mas cabe questionar então sobre qual a real intenção por detrás desses discursos, que acabam por si só esvaziando o conteúdo e não resultando em uma formação humana integral. Por trás dessa relação realizada, há também uma intenção de controle, já que a sociedade do espetáculo também proporciona um controle das pessoas, e essa educação aligeirada pode proporcionar acesso a conteúdo esvaziados para o acesso do mercado de trabalho, por exemplo.

Penso que o importante é nos conscientizarmos tanto da função educacional a que o senhor se referiu, da função educativa de esclarecimento da televisão, quanto do perigo da sedução que ela representa, e que a partir desta dupla consciência se gerem instituições apropriadas a ensinar televisão, ou seja, introduzir ao uso deste veículo de comunicação de massa, seja na educação de adultos, seja na escola (ADORNO, 1996, p.71).

Em conformidade com o citado anteriormente, Adorno já se referia a televisão como algo que se deve conscientizar quanto a sua posição educacional e a destacava, além disso as seduções deste dispositivo como maneira de inserir e utilizá-lo como um veículo que pode se

encarregar da comunicação de massa. Sendo assim, atualmente, temos além deste também, os dispositivos tecnológicos como computadores e ‘smartphones’ que se encarregam do papel de dupla consciência.

Assim sendo, dentro desses sites utilizados com “fins” educativos pelos usuários, as distrações são infinitas e todas se voltam para publicidades, embora a educação seja a mercadoria principal dentro deste modelo digital, não será a única, mas o vetor em meio a vários outros que são colocados indiretamente no campo do usuário. Em contrapartida, o usuário que busca por um conteúdo que contribua para uma aprendizagem qualificada, acaba tendo acesso a um conteúdo imediatista e consequentemente vazio de qualidade e criticidade.

Atualmente com um aumento significativo do uso de tecnologias nas diferentes faixas etárias, é notável o aparecimento desses sujeitos que se apropriam destas com fins educativos. E ainda assim, muito embora se perceba as falhas, é entendível que esses meios acabam tomando conta dos espaços de comunicação. Segundo Türcke (2016, p.100) é “[...] verdade que os meios de comunicação, no lugar das formas de expressão que relegam ao desaparecimento, estabelecem uma profusão de novidades, mas sob as condições de novo regime da atenção”. A atenção humana é vista também do ponto de vista cultural, e necessariamente deve ser apreendida em comunidade. Türcke (2016, p. 226) ainda afirma que não “[...] é possível aprendê-la em comunidade. Mais ainda: somente pela atenção é que se aprende a comunidade especificamente humana”. Ainda segundo Türcke:

Fato é que o bebê desde o primeiro dia busca comunidade, quando procura o calor e o peito da mãe. Mas essa espécie de comunidade, todos os mamíferos tratam de buscá-la. Especificamente humana, porém, a comunidade só se torna quando um terceiro a promove. Proximidade humana, não apenas físico-emocional, entre os pais e a criança, requer que se voltem conjuntamente a algo que conjuntamente os cativa (TÜRCKE, 2016, p. 226).

Partindo desse pressuposto, faz-se refletir acerca dessa busca individualizada de um assunto específico sem ter uma proximidade com quem está de outro lado, se afastando desse processo de comunidade que é construído em comunidade.

Muitas vezes estimei sem qualquer reserva estudantes que me perguntavam se podiam emitir também suas próprias opiniões nos seus trabalhos, e que então

acabavam colocando em dúvida sua própria autonomia por meio de afirmativas como, por exemplo, a de que Voltaire, que conseguiu o fim da tortura, carecia de um autêntico sentimento religioso. Nesta aliança entre a ausência pura e simples de reflexão intelectual e o estereótipo da visão de mundo oficialista delinea-se uma conformação dotada de afinidades totalitárias (ADORNO, 1995, p. 62).

Perante o exposto, o aluno perde sua autonomia, pois não constrói as suas próprias opiniões, reduzindo cada vez mais a sua capacidade de reflexão e criticidade acerca dos espaços sociais-culturais em que se insere. Invertendo cada dia mais a função social que a escola possui. Conforme aponta Maar (1995, p. 07) a “única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contestação e para a resistência”.

Debord identifica a ‘atenção’ e ‘distração’ como sendo elementos constituintes do espetáculo, assim como Siegfried Kracauer (2009) em seu texto ‘O Ornamento da Massa’ de 1927. Neste texto o autor desenvolve uma discussão sobre os fenômenos presentes naquele momento histórico, as *Tillergirls*², e que traz hoje vestimentas em sua essência iguais, embora tenham outras nomeações. Os EduTubers atualmente, são fenômenos do cotidiano (expressão cotidiana) e a partir deste, que é possível compreender a dinâmica da Educação. Nas palavras de Kracauer (2009, pag. 93): “O resultado final é o ornamento, para cuja clausura [*Verschlossenheit*] os elementos portadores de substância se esvaziam”. Pensamos na educação no sentido crítico e amplo, mas nessa sociedade mercantilizada e do espetáculo, aquilo que anteriormente era portador de uma substância (educação) se esvazia, assim como o já citado anteriormente, escrito em ‘*O ornamento de massa*’, em que as *Tillergirls* que são seres humanos, entretanto, ao subir no palco se esvaziam de sua humanidade, se tornam como uma engrenagem numa peça performática. A dinâmica de uma sociedade que destitui os sujeitos de uma capacidade e de uma potencialidade de compreender a própria realidade com a qual ele está inserido.

O sujeito ‘espetacularizado’ irá olhar para as *Tillergirls* e então consumirá como um entretenimento, entretanto, um sujeito que possui a potencialidade ‘atencional’, ou seja, que possui a capacidade de prestar atenção, esse sujeito vai olhar para as *Tillergirls* como uma realidade complexa, isso faz com que o modelo de fenômeno emerge socialmente, pois há uma dinâmica de produção de valor nesta dança das *Tillergirls*, ou seja, no palco elas são

entretenimento e mercadoria. Um sujeito que é destituído do seu poder de atenção, não irá perceber nela uma realidade mais complexa.

Do mesmo jeito que, aqueles sujeitos que utilizam conteúdos que estão expostos no YouTube, não compreendem essa realidade, já que o conteúdo posto dentro dessas mídias é uma produção de valor. Já os Edutubers se colocam como mercadorias e conseqüentemente, a educação também pois o interesse destes não está na formação do sujeito que assiste as aulas, nem se quer no conteúdo da aula. Relacionando com a exposição anterior sobre a atenção, há um ser humano que não consegue atingir a sua atividade atencional, um sujeito que se vê destituído dessa capacidade. “O processo de produção capitalista é fim em si mesmo tal como o ornamento da massa. As mercadorias que produz não são, na verdade, produtos para serem possuídos, mas somente para ampliarem o lucro, que ser quer ilimitado” (KRACAUER, 2009, p. 94).

Conforme o exposto, esse movimento ocorre de uma maneira que reproduz a ‘sociedade espetacularizada’, visto que os sujeitos que estão por detrás dessas telas, com o objetivo de construir aulas com uma linguagem bastante dinâmica, assim como editar tais aulas de uma forma mais descontraída e com o intuito de deixá-las divertidas, visam a ‘captura de atenção’. Nesses vídeos não terão as pausas que os professores fazem em suas aulas, já que essas pausas serão cortadas, isto é, a atenção está no conteúdo e já o anúncio será a distração, na própria lógica de construção do vídeo e da própria aula.

Em vídeos educacionais de plataformas on-line, a atenção ocorre quando se constrói algum vídeo em que se expõe sobre determinado assunto do contexto educacional, o sujeito vai em busca desses canais por julgar ser um espaço que irá facilitar sua apreensão, por considerar esse formato mais aligeirado e assim, por conseguinte, apreender sobre o assunto em procura. Ao se questionar o motivo de não se conseguir atingir atenção sob determinados assuntos, é possível perceber como estamos imersos em conteúdos cada vez mais aligeirados e conseqüentemente destituídos de substância, buscando-se cada vez mais conteúdos afim de se apreender superficialmente de assuntos que exigem um estudo profundo e que levam mais tempo, exigindo também mais atenção e menos distrações.

5 CONCLUSÃO

Como vimos até aqui, muito embora se tenha o discurso de uma educação democrática, o que acontece de fato, é uma apropriação rasa e limitada sobre aquilo que poderia ser tratado com propriedade e embasamento científico por parte daqueles que se dedicam teórica e criticamente à educação. Com o apoio da obra principal de Guy Debord *A sociedade do espetáculo* (1967), em conjunto com as demais obras que foram essenciais no presente estudo, foi possível relacionar com o que Cechinel e Mueller identificam como o falso negativo da Educação. Atualmente, os conteúdos disponibilizados através de sites eletrônicos como o YouTube, é uma das diversas formas que se busca converter a educação em negócios, de modo a mercantilizá-la. Pode-se analisar que, nas mais diferentes esferas dentro deste espaço tecnológico, se localizam também professores da Educação Básica atuando de forma a desconsiderar o espaço social da escola, muito embora se encontre diversos canais de *EduTubers* que não possuem formação na área e que trazem conteúdo. Nesse sentido acreditamos ser imprescindível compreender como se manifestam esses processos e como surgem, para então analisá-los na sociedade.

A obra *A Sociedade do Espetáculo* (1967) serviu de referencial principal para os estudos, particularmente quando se tratou da compreensão acerca do conceito de formação humana, estreitamente vinculado a uma ideia de contraposição a estrutura da vida cotidiana espetacular. Sendo assim, é fundamental que todos os docentes se atentem para questões como as que foram expostas em nosso estudo e que são atuais e cada vez mais recorrentes, podendo afetar fortemente a educação de qualidade e subsequente na sua docência.

Diante disso, há uma prática alienante nesses espaços que cedem conteúdos, de certa forma, resultando em um cenário em que põe de maneira sintetizada e esvaziada estudos que fazem parte da formação humana, sendo que esses sujeitos irão apreender, ou mais especificamente decorar, um determinado assunto através de um meio mais imediato e superficial, de modo que possa se inserir mais rapidamente no mercado de trabalho, sem se dar conta do processo formativo precarizado resultante deste processo.

A sociedade do espetáculo conforme Debord, é uma sociedade totalitária, já que nada escapa do espetáculo e que, de uma forma ou de outra, tudo acaba sendo parte desse. Sendo

assim, a educação também se torna uma educação ‘espetacularizada’. A relação sob a concepção da formação humana na sociedade do espetáculo, quanto às diversas imagens e representações, seja ela qual for que faça com que o sujeito se conforme, aceita todos os modelos de valores pré-estabelecidos pelo atual sistema capitalista. A partir de tudo que se apresenta dentro dessas plataformas on-line, a atenção e distração são dimensões constituintes do ser humano que acabam sendo reorientadas pela lógica espetacular, já que muitas vezes os conteúdos acabam por vezes trazendo anúncios dentro desses vídeos educacionais, e que contraditoriamente distraem por meio da atenção.

6 NOTAS

¹*Youtubers Educacionais*: é a denominação para a forma como são apelidados os youtubers de educação pessoas sem necessariamente formação propedêutica mobilizando os mais diversos conteúdo da Educação Básica a partir de canais privados no Youtube.

²*Tillergirls*: companhia de revista americana, que veio em turnê à Europa pela primeira vez em 1929 e se apresentou em Berlim.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3.^a edição. Editora: Paz e Terra, 1995.

ALADIM, Débora. **Revolução Francesa em 5 minutos!** 2018. (5m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eg47cCMcQr0>> Acesso em: 13 de ago. 2020.

CAFORDO, Renata. Professores Youtubers, edutubers atraem 5 milhões para aulas fora da escola. **Estado de S.Paulo**. São Paulo. 30 de nov. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-youtubers-edutubers-atraem-5-milhoes-para-aulas-fora-da-escola,70003105993>>. Acesso em: 13 de ago. de 2020.

CECHINEL, André; MUELLER, Rafael Rodrigo (Orgs). **Formação humana na sociedade do espetáculo**. Chapecó, SC: Argos; Criciúma, SC: Ediunesco, 2019.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238p.

KRACAUER, Siegfried. **O ornamento da massa**. Tradução: Carlos Eduardo Jordão Machado e Marlene Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, 2009.



SABERES PEDAGÓGICOS

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc
ISSN 2526-4559



Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

TÜRCKE, Christoph. **Hiperativos!** Abaixo a cultura do ‘deficit’ de atenção. 1.^a ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.